

## Reinar depois de morrer



Com moderação de **Teresa Albuquerque**  
(Directora Cultural da Fundação da Casa de Mateus)

**Sábados às 18h Foyer do TMJB**

//PROGRAMA//

### 26 OUTUBRO

#### O encenador e a adaptação

Convidados: **Ignacio García** (Encenador)  
e **José Gabriel Antuñano** (Adaptador do texto)

### 2 NOVEMBRO

#### O Século de Ouro Espanhol e as suas fontes

Convidada: **María Teresa Fernández Madrid**  
(Historiadora de Arte)

### 9 NOVEMBRO

#### O humanismo renascentista // o Amor e o Dever

Convidados: **Rui Tavares** (Historiador)  
e **Nuno Júdice** (Poeta e tradutor de *Reinar depois de morrer*)

### 16 NOVEMBRO

#### A lenda através dos tempos

Convidados: **Maria Leonor Machado de Sousa**  
(Professora), **Isabel Almeida** (Professora)  
e **Henrique Manuel Bento Fialho** (Poeta)

**R**einar depois de morrer de Luis Vélez de Guevara, publicada em 1640, tem agora a sua estreia moderna no âmbito de um projecto de colaboração luso-espanhol.

O drama inscreve-se num contexto de proximidade e de política de união entre povos ibéricos que sustenta a trama do sacrifício dos amores de Pedro e Inês, em 1355. O dilema entre razão individual e razão de estado, liberdade e responsabilidade, dever e justiça, o temporal e o que permanece, são algumas das questões que a peça nos coloca. Para discutir estes e outros temas, as *Conversas com o público* iniciam com o encenador Ignacio García e o adaptador José Gabriel Antuñano. Na segunda sessão estará presente a historiadora de Arte Maria Teresa Fernández Madrid para falar sobre o século de ouro espanhol e as suas fontes históricas e literárias. Na terceira conversa, com o historiador Rui Tavares e o poeta Nuno Júdice, procuraremos mergulhar na mentalidade do humanismo renascentista e perceber a sua importância para pensamento contemporâneo. Finalmente, na última conversa, procuraremos fazer uma síntese dos temas abordados e traçar o percurso da lenda através dos tempos com as Professoras de História e de Literatura Maria Leonor Machado de Sousa, Isabel Almeida e o poeta Henrique Manuel Bento Fialho.

Javier Gonzalez Martinez diz-nos que Inês de Castro foi objecto de mais de 300 realidades artísticas ao longo de 700 anos. Para evocar a extraordinária vitalidade deste tema, em cada sessão, daremos também voz à poesia que, de Garcia de Resende a Camões, passando por Bocage, Fiamma H. P. Brandão, Ruy Belo, Herberto Helder, e tantos mais, nunca mais deixou de visitar a lenda de Pedro e Inês.